

Ruas de lama em Itapemirim

Apenas duas vias do bairro são pavimentadas. Quando chove, as demais ficam quase intransitáveis

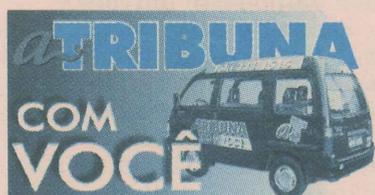
Depois das últimas chuvas, quem se aventurou passar de carro pelas ruas do bairro Itapemirim, em Cariacica, teve uma desagradável surpresa. Como quase todas as ruas ainda são de terra, a lama tomou conta do lugar e a água acabou abrindo crateras pelas vias.

Apenas as duas ruas principais do bairro – Fortaleza e Ceará –, possuem pavimentação, pois é por onde o ônibus passa. No restante, a comunidade precisa fazer malabarismos para poder transitar toda vez que chove.

Além disso, de acordo com o presidente da Associação de Moradores, Sebastião Fernandes de Araújo, precisa ser feita uma contenção de encostas nas ruas Goiás e Londrina.

A dona-de-casa Maria da Penha Andrade, 57 anos, já desenvolveu até uma estratégia para não se sujar de lama nos dias de chuva. Ela sai de casa com um sapato velho e leva um novo numa sacola.

“Depois que atravesso a lama,



paro numa loja de material de construção que tem aqui no bairro, deixo o sapato sujo lá e uso o limpo. Tem gente que sai descalço de casa”, observou.

Maria da Penha contou, ainda, que é comum ver os moradores com sacolas de plástico amarradas nos pés. “Na rua Londrina, onde eu moro, a situação é horrível. Já escorreguei várias vezes, e me arranhei”, afirmou.

A dona-de-casa Rosa Marina Andrade Costa, 36 anos, reclamou do trabalho realizado pela prefeitura, há cerca de três meses, na rua Kennedy.

“Vieram aqui, jogaram várias caçambas de areia e pedrinhas, e nem passaram a máquina. Quando o tempo está seco, ninguém agüenta a poeira”, reclamou.

Falta posto médico no bairro

Uma reivindicação antiga da comunidade de Itapemirim é a construção de um posto médico para o bairro. Quando ficam doentes ou precisam fazer exames de rotina, os moradores se deslocam até o bairro Santa Fé, que fica distante.

Segundo o presidente da Associação de Moradores de Itapemirim, Sebastião Araújo, o posto mais próximo do bairro fica em São Benedito, mas está fechado para reformas há 10 meses.

“O posto de Santa Fé fica a 25 minutos daqui e as pessoas tem

que ir a pé, pois para pegar o ônibus é preciso andar muito”, observou Sebastião.

A costureira Aldalina Soares da Silva, 43 anos, não faz uma consulta ao médico há seis meses. “Tenho trabalhado muito e estou sem tempo de ir até Santa Fé. Eu acho que a gente deveria ter um posto aqui no bairro”, afirmou.

Aldalina se considera uma pessoa de sorte, pois está com a saúde em boas condições. “Fico imaginando seu eu fosse doente. Como seria? Eu não iria po-

der ficar andando quase meia hora para ir ao médico”.

De acordo com a Secretaria de Saúde de Cariacica, assim como o posto de Itacibá foi reaberto, o de São Benedito, mais próximo a Itapemirim, também será.

Atualmente, uma equipe está percorrendo os bairros para constatar onde há terreno da prefeitura, pois de acordo com o governo federal, as unidades de saúde só podem ser construídas a partir de agora em terrenos do município e que tenham a escritura.



Com a chuva, a lama tomou conta da rua Brasília, dificultando o tráfego

Rosa tem dois filhos, sofrendo com rinite alérgica. “Quando o ônibus passa, levanta uma poeira que a gente não consegue enxergar nada. Quando chove, as crianças chegam da escola com lama até os joelhos”.

O secretário de Serviços Urbanos de Cariacica, Ailton Ramos, informou que até o final desta semana Itapemirim estará recebendo a equipe que realizará um mutirão emergencial no local.

Será feita a retirada dos lixões e máquinas irão patrolar as ruas, jogando também escória compactada. “Nós fizemos uma planilha de todas as necessidades do município, que será repassada para a nova administração”, explicou.

Segundo Ramos, no caso da contenção de encostas, o serviço também ficará para a próxima administração.

Valões atraem mosquitos

Os moradores de Itapemirim não agüentam mais conviver com dois valões que cortam o bairro. Além dos mosquitos e ratos provenientes destes locais, quando chove, a água suja invade as casas mais próximas.

A comunidade reclamou, também, da falta de rede de esgoto em algumas vias, como a Itamarati, além da complementação da rede das ruas Dinamarca, Paraíba, Noronha e Manaus.

Nestes locais, os moradores que não possuem fossas em suas residências lançam o esgoto doméstico nos valões. Um deles, localizado na divisa de Itapemirim com São Geraldo II, constantemente transborda e invade as residências próximas.

No valão que fica na divisa com o bairro Maracanã, na rua Brasília, a situação é a mesma, mas os moradores conseguiram fazer o manilhamento de um trecho.

“A gente comprou o material e fez o serviço. Nesta rua, têm cinco casas que já estão condenadas por causa das inundações. Agora, a situação está melhor porque a gente conseguiu uma máquina que deu jeito aqui na rua”, contou o comerciante José Luís Ferreira, 35 anos.

José Luís reclamou que uma

parte do valão ainda causa transtornos, pois serve como moradia para ratos e mosquitos. “Eu já perdi muita mercadoria por causa dos ratos. Se a gente não vedar tudo direito, eles entram e roem”, lamentou.

A estudante Juliana Cordeiro, 19 anos, contou que próximo ao valão existe uma criação de porcos e os animais costumam ficar na água suja. “De noite, dá para sentir o fedor que vem de lá. Antes, dava muito mosquito, mas depois que cortaram um pouco do mato, melhorou”.

A dona-de-casa Priscila dos Reis, 25 anos, disse que os ratos estão tirando o seu sono. “De noite, é uma festa. Dá para ouvir os bichos andando pela cozinha. Estou até pensando em me mudar”.

De acordo com o veterinário Celso da Silva, coordenador da Divisão de Zoonoses da Prefeitura de Cariacica, será programada uma visita de sua equipe ao bairro para checar o problema e tomar as devidas providências. Ele pediu a colaboração dos moradores para que eles não deixem lixo em locais indevidos.

Em relação aos valões e esgoto, o secretário de Serviços Urbanos, Ailton Ramos, disse que vai passar essas necessidades à futura administração.